

## Panorama Econômico – Julho/2017

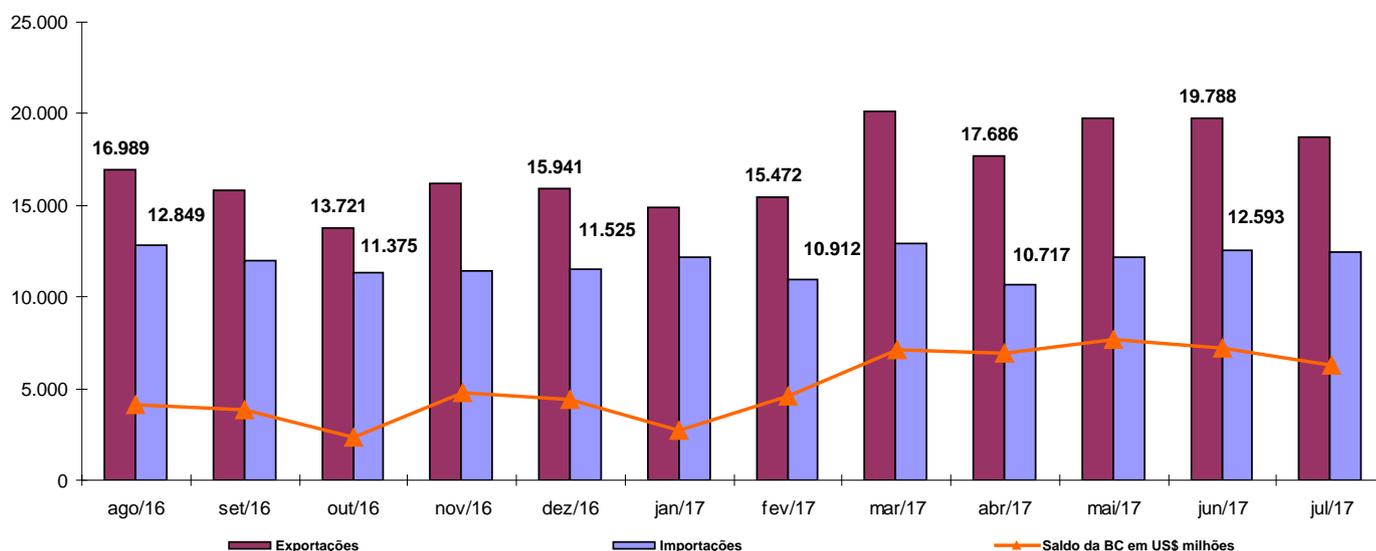
Carlos Ilton Cleto

### Comércio Internacional.

#### Balança Comercial Mensal – (Julho/2017) - MDIC

##### Fato

Em julho, a *Balança Comercial* fechou com *superávit* de US\$ 6,30 bilhões, resultado de *exportações* de US\$ 18,77 bilhões e *importações* de US\$ 12,47 bilhões. A *corrente do comércio* atingiu US\$ 31,24 bilhões, no mês, e US\$ 210,45 bilhões no ano. O *superávit comercial* acumulado no ano é de US\$ 42,51 bilhões.



Fonte: MDIC

##### Causa

Utilizando o critério da média diária, com relação ao mesmo mês do ano anterior, as *exportações* apresentaram crescimento de 14,9%, e as *importações* de 6,1%. Pelo mesmo critério, na comparação com junho de 2017, houve redução de 5,1% nas *exportações* e queda de 1,0% nas *importações*.

A *corrente do comércio*, pela média diária, registrou avanço de 11,3% com relação ao mesmo mês do ano anterior e de queda de 3,5% na comparação com junho de 2017. No acumulado no ano, as *exportações* aumentaram 18,7% sobre igual período de 2016 e as *importações*, na mesma comparação, cresceram, 7,2%.

Em julho de 2017, na comparação com igual mês do ano anterior, as *exportações* de produtos *básicos* cresceram 19,0%, as de *manufaturados*, 12,6% e a de *semimanufaturados* 8,7%. Em termos de países, os cinco principais compradores foram: China, Estados Unidos, Argentina, Cingapura e Países Baixos. Pelo mesmo critério de comparação, houve aumento de 57,3% nas importações de *combustíveis e lubrificantes*, 6,8%, nos *bens intermediários* e 3,4% nos *bens de consumo*. Por outro lado retrocederam as compras de *bens de capital*. Os cinco principais fornecedores para o Brasil foram: China, Estados Unidos, Alemanha, Argentina e Coreia do Sul.

##### Conseqüências

O saldo da *Balança Comercial* segue apontando resultados positivos, mesmo com a recuperação das *importações*. Este ano deverá fechar com *novo recorde comercial*.

### Atividade

#### Produção Industrial Mensal (Maio/2017) – IBGE

##### Fato

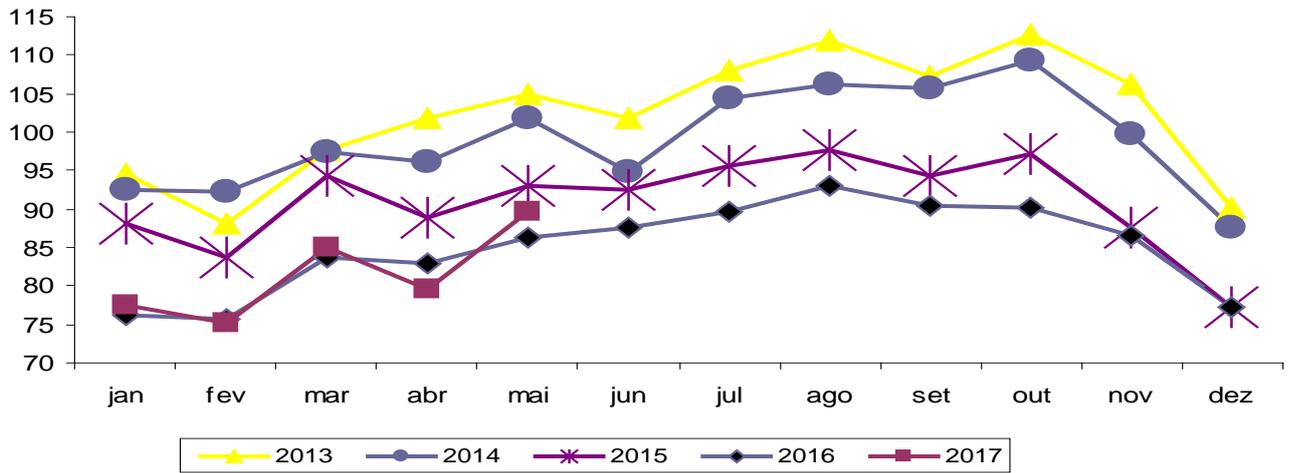
Em maio, a *produção industrial* cresceu 0,8% frente a abril de 2017. Na comparação com maio do ano passado houve crescimento de 4,0%. No acumulado do ano a *produção industrial* avançou 0,5%, e em doze meses houve queda de 2,4%.

##### Causa

Na comparação com o mês anterior, por categoria de uso, o *setor de bens de consumo duráveis* registrou o maior avanço, 6,7%, intensificando o crescimento registrado em abril, 2,9%. Os *bens de capital* também tiveram aumento 3,5%. Os *bens de consumo semi e não-duráveis* tiveram avanço de 0,7% e o segmento de *bens intermediários* de 0,3%.

Comparativamente a maio de 2016, os segmentos de *bens de consumo duráveis* e de *bens de capital* tiveram os maiores avanços, 20,7% e 7,6%, respectivamente. Os *bens intermediários* tiveram avanço de 2,9% e os *bens de consumo semi e não-duráveis* tiveram crescimento de 1,4%.

### Produção Industrial BRASIL



Fonte: IBGE - Índice de base fixa mensal sem ajuste sazonal (Base: média de 2002 = 100)

#### Consequência

Os avanços nas comparações com o mês anterior e frente ao mesmo mês do ano anterior demonstram alguma recuperação do setor, apesar de ainda estar em patamar bastante baixo.

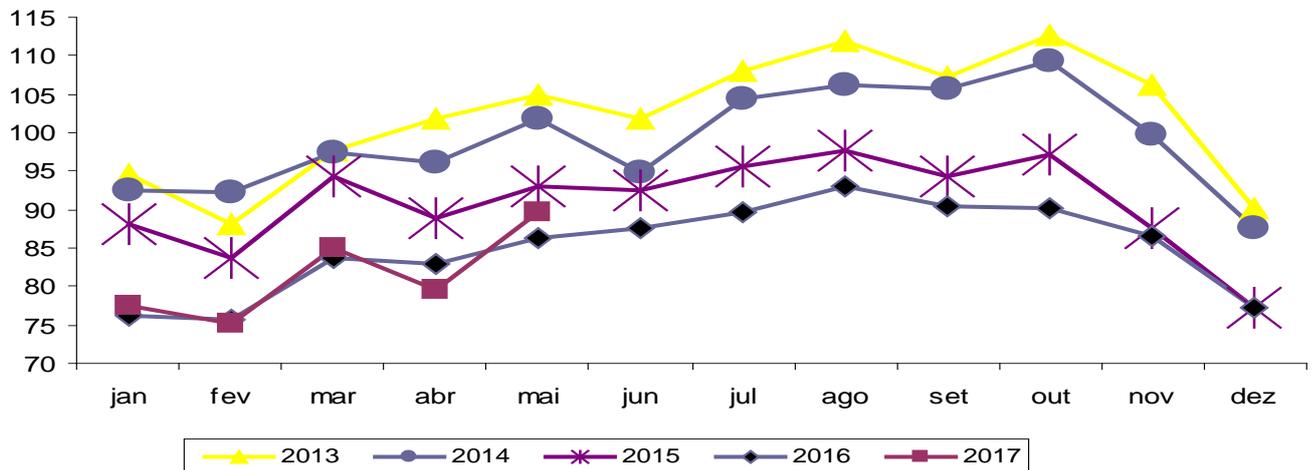
#### Atividade

##### Pesquisa Industrial - Regional – Brasil (Maio/2017) - IBGE

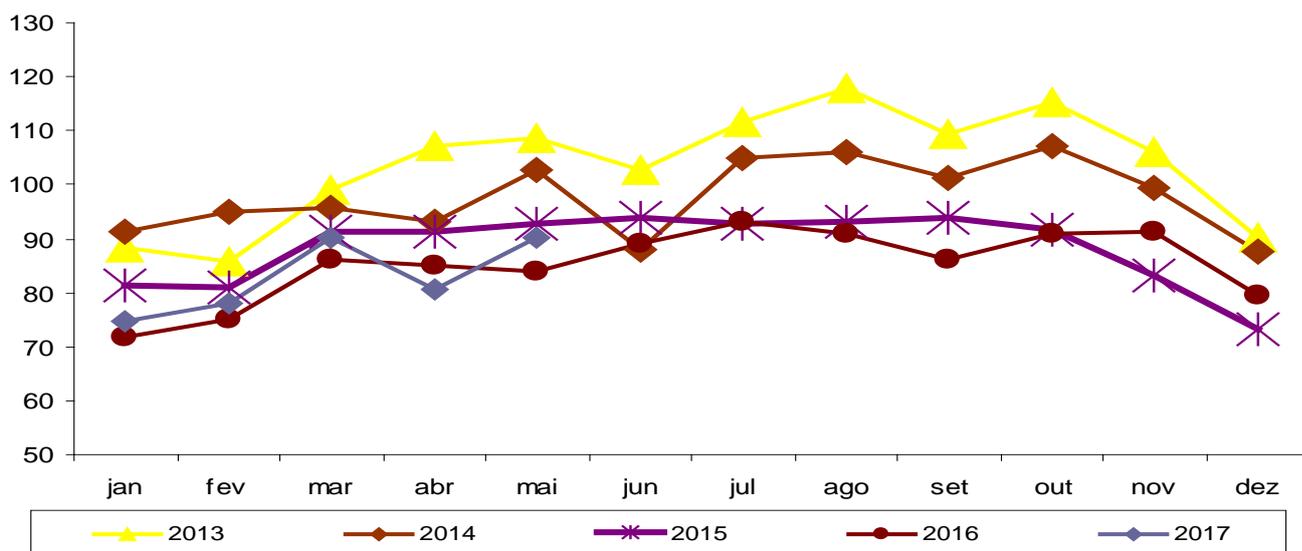
#### Fato

Entre abril e maio, a *produção industrial* cresceu em dez dos quatorze locais pesquisados. Na comparação com maio de 2016, também dez regiões, das quinze pesquisadas, apresentaram avanço e no acumulado no ano, igualmente dez regiões tiveram aumento na produção. No **Paraná** a *produção industrial* aumentou 1,4%, após assinalar duas taxas negativas consecutivas nesta comparação, período que acumulou perda de 4,5%. No comparativo com o mesmo mês do ano anterior houve aumento de 7,6% e no acumulado do ano houve avanço de 3,1%. Em doze meses o crescimento foi de 0,3%.

### Produção Industrial BRASIL



## Produção Industrial PARANÁ



Fonte: IBGE - Índice de base fixa mensal sem ajuste sazonal (Base: média de 2002 = 100)

### Causa

Na comparação com o mês anterior os locais que registraram avanço foram por ordem: Ceará, Bahia, Pará, Rio Grande do Sul, São Paulo, Santa Catarina, **Paraná**, Região Nordeste, Goiás e Pernambuco. Os locais com recuo na produção foram: Amazonas, Espírito Santo, Rio de Janeiro e Minas Gerais. Na comparação com maio de 2016, destacam-se como avanços mais intensos: Santa Catarina e **Paraná**. Por outro lado os recuos ocorreram no Mato Grosso e Pernambuco.

No **Estado do Paraná**, em relação a maio de 2016, oito das treze atividades pesquisadas, assinalaram taxas positivas. Os maiores impactos ascendentes vieram dos setores de *veículos automotores, reboques e carrocerias*, e de *máquinas e equipamentos*.

### Consequência

A *indústria nacional* começa apresentar algum avanço, principalmente em períodos de comparação maiores. O mesmo se repete na *indústria paranaense*.

### Atividade

**PNAD Contínua – Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio (Trimestre – abr – mai - jun de 2017) – IBGE**

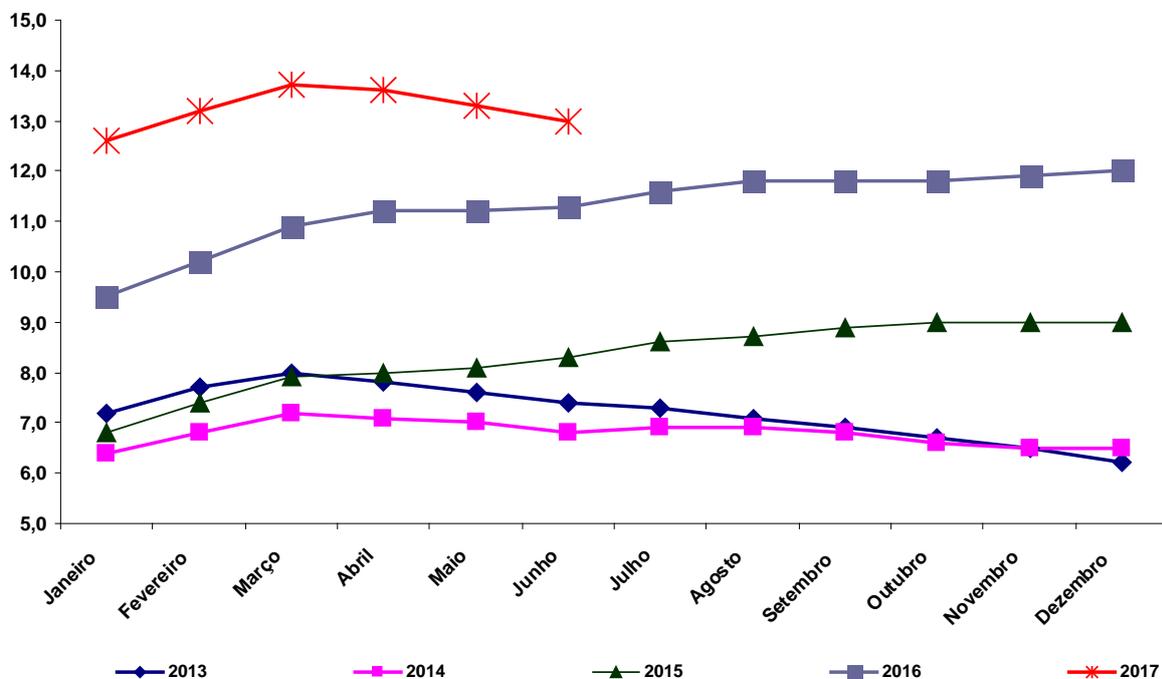
### Fato

A **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio** apontou, para o trimestre encerrado em junho 2017, taxa de *desocupação* de 13,0%, com crescimento de 1,7 p.p. frente ao mesmo trimestre do ano anterior e redução de 0,7 p.p. na comparação com o trimestre encerrado em março.

O *rendimento médio real habitualmente* recebido foi de R\$ 2.125 caindo 1,0%, frente ao trimestre encerrado em março e crescendo 3,0% na comparação com o mesmo trimestre do ano anterior.

### Causa

No trimestre havia 13,5 milhões de *pessoas desocupadas*, no trimestre encerrado em março este contingente era de 14,2 milhões, no mesmo trimestre do ano anterior a *taxa de desocupação* era de 11,3 milhões, espelhando, portanto redução de 4,9% frente ao trimestre encerrado em março e crescimento de 16,4% frente ao trimestre encerrado em junho do ano anterior. O número de *pessoas ocupadas* foi estimado em 90,2 milhões.



### Consequência

Embora venha apresentando queda pela terceira apuração consecutiva o desemprego segue em patamar elevado. O cenário para o segundo semestre de 2017 aponta para a continuidade gradual na *taxa de ocupação*.

### Atividade

#### Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (Junho/2017) – IBGE

#### Previsão da Safra de Grãos

### Fato

Em junho, segundo o Levantamento Sistemático da Produção Agrícola – **LSPA**, a *safra* de 2017 foi estimada em 240,3 milhões de toneladas, 30,1% acima da obtida em 2016 e 0,7% maior que a estimativa de maio. A área cultivada em 2017 deve apresentar crescimento de 7,0% em comparação ao ano anterior, chegando a 61,0 milhões de hectares.

### Causa

Das três principais culturas de grãos, *arroz*, *milho* e a *soja*, que respondem por 87,8% da área plantada, a *soja* deverá apresentar variação positiva de 2,3%, a do *milho*, 17,7% e do *arroz* 3,6%. Quanto à produção, dessas culturas, que representam 93,5% do total produzido, os avanços serão 19,5% para a *soja*, 14,9% para o *arroz* e 53,3% para o *milho*. Na comparação entre a estimativa de junho em relação a 2016, dezesseis entre os vinte e seis produtos devem registrar crescimento, *algodão herbáceo em caroço*, *amendoim em casca 1ª safra*, *arroz em casca*, *aveia em grão*, *batata-inglesa 1ª e 2ª safras*, *cacau em amêndoa*, *café em grão – canephora*, *cebola*, *cevada em grão*, *feijão em grão 1ª e 2ª safras*, *milho em grão 1ª e 2ª safras*, *soja em grão*, e *sorgo em grão*. Por outro lado, verificou-se uma diminuição na produção de: *amendoim em casca 2ª safra*, *batata-inglesa 3ª safra*, *café em grão – arábica*, *cana-de-açúcar*, *feijão em grão 3ª safra*, *laranja*, *mamona em baga*, *mandioca*, *trigo* e *triticale em grão*. Regionalmente a produção de *cereais*, *leguminosas* e *oleaginosas*, deverá ficar distribuída da seguinte forma: Centro Oeste, 103,5 milhões de toneladas, Sul 85,8 milhões, Sudeste, 22,8 milhões, Nordeste, 17,9 milhões e Norte, 8,5 milhões. Mato Grosso lidera como maior produtor nacional de grãos, com participação de 25,6%, seguido pelo **Paraná**, 17,9% e Rio Grande do Sul, com 15,3%.

### Consequência

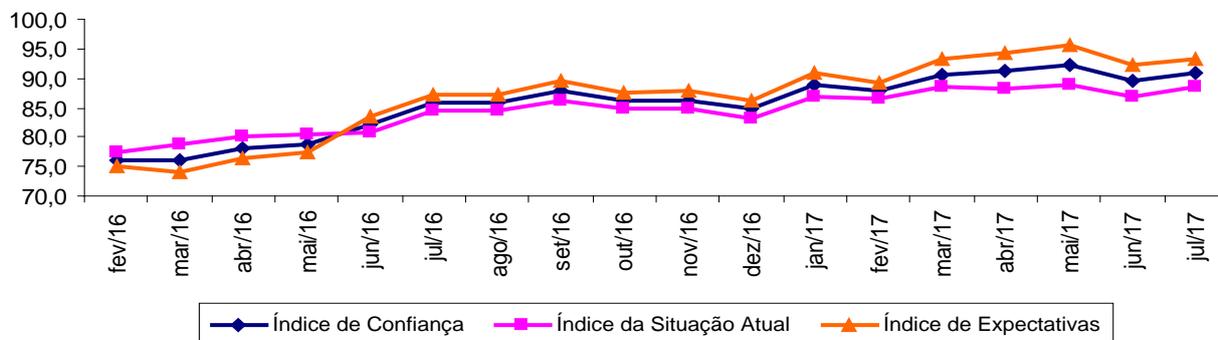
O prognóstico da produção agrícola vem apresentando variações positivas frente ao ano anterior, levando a crer que a safra de grãos em 2017 deverá apresentar novo recorde.

### Atividade

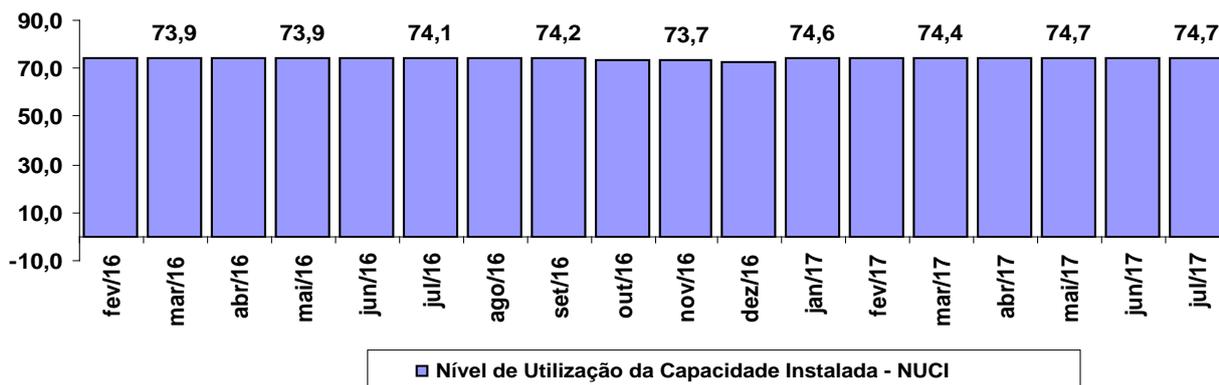
#### Sondagem da Indústria (Julho/2017) – FGV

### Fato

Na passagem de junho para julho, o *Índice de Confiança da Indústria de Transformação - ICI* registrou avanço de 1,3 pontos, passando de 89,5 para 90,8 pontos, recuperando parte da perda de 2,8 pontos ocorrida no mês anterior. Com elevação de 1,4 pontos no *Índice da Situação Atual – ISA*, que passou de 87,0 para 88,4 pontos e crescimento no *Índice das Expectativas – IE*, de 1,3 pontos, atingindo 93,4 pontos. O *Nível de Utilização da Capacidade Instalada – NUCI* alcançou para 74,7%, 0,5 acima do resultado de junho.



Fonte: FGV



Fonte: FGV

#### Causa

O *ISA* foi positivamente influenciado pela avaliação, com relação à *situação atual dos negócios*, que subiu 3,7 pontos, chegando a 87,5 pontos. O percentual de empresas avaliando a *situação atual dos negócios como boa* cresceu 2,9 p.p., chegando a 12,3% do total, enquanto a parcela dos que *avaliam como fraca* caiu 2,5 p.p. chegando a 33,7%. No que tange ao *IE*, destaca-se o total de pessoal ocupado, nos três meses seguintes, que cresceu 6,8 pontos, atingindo 92,4 pontos, sendo que houve aumento de 6,7 p.p. na proporção de *empresas prevendo crescimento do quadro de pessoal*, chegando a 16,0% e queda de 2,5 p na *parcela das que prevêem redução*, atingindo 18,4% do total.

#### Conseqüências

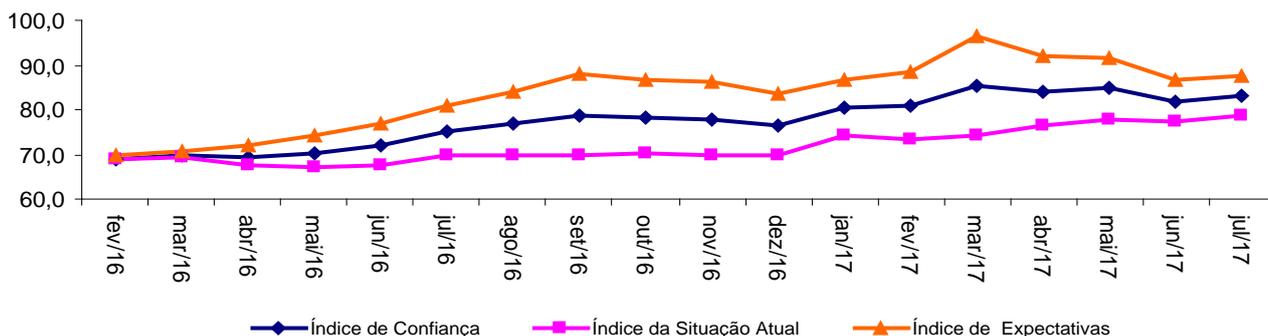
O avanço no *ICI* atenua a queda do mês anterior, mas é insuficiente para sinalizar uma retomada na tendência ascendente.

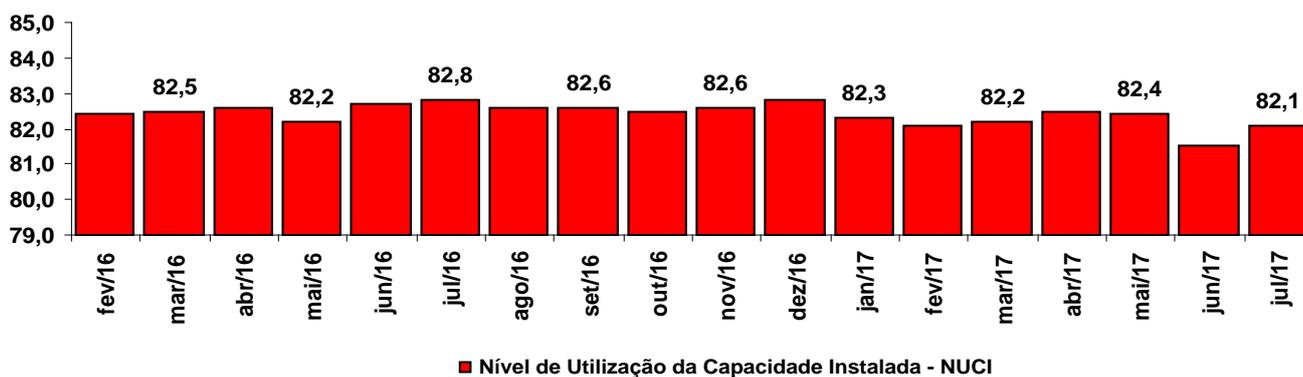
#### Atividade

##### Sondagem de Serviços (Julho/2017) – FGV

#### Fato

O *Índice de Confiança de Serviços - ICS* avançou 1,0 ponto entre junho e julho, passando de 81,9 para 82,9 pontos, recuperando parte da perda de 2,8 pontos observada no mês anterior. O *Índice da Situação Atual - ISA* avançou 1,1 pontos, atingindo 78,6 pontos. O *Índice de Expectativas - IE* cresceu 0,9 pontos, atingindo 87,4 pontos. O *NUCI* avançou 0,6 p.p. para 82,1%, retornando a patamar de fevereiro último.





Fonte: FGV

### Causa

A principal influência no **ISA** veio do indicador da *Demanda Atual*, que subiu 2,0 pontos para 78,8 pontos, o nível mais elevado desde fevereiro de 2015. A melhora das *expectativas para Demanda nos três meses seguintes* exerceu a maior contribuição positiva para a alta do **IE**, crescendo 1,1 pontos para 85,8 pontos.

### Consequência

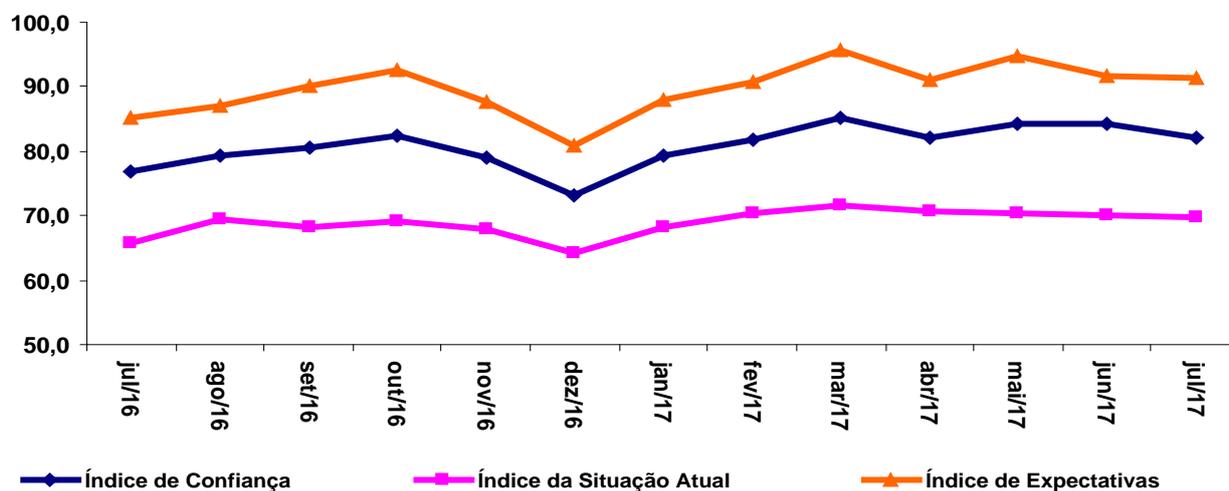
Os *índices de confiança* sugerem a retomada gradual da trajetória de recuperação, que haviam piorado muito no mês anterior.

### Atividade

#### ICC – Índice de Confiança do Consumidor (Julho/2017) – FGV

### Fato

Entre os meses de junho e julho, o **ICC** caiu 0,3 pontos passando de 82,3 para 82,0 pontos. O *Índice da Situação Atual* diminuiu 0,4 pontos, passando de 70,1 para 69,7 pontos, e o *Índice das Expectativas* recuou 0,3 pontos, de 91,7 para 91,4 pontos.



Fonte: FGV

### Causa

Com referência a situação presente, o indicador que mede o grau de *satisfação com a situação econômica atual* recuou 0,4 ponto, atingindo 77,1 em julho, o menor desde abril, quando chegou a 76,9 pontos. No que tange ao futuro, houve redução de 2,2 pontos, nas *perspectivas em relação à economia*, que chegou a 106,9 pontos, o menor nível desde dezembro de 2016.

### Consequência

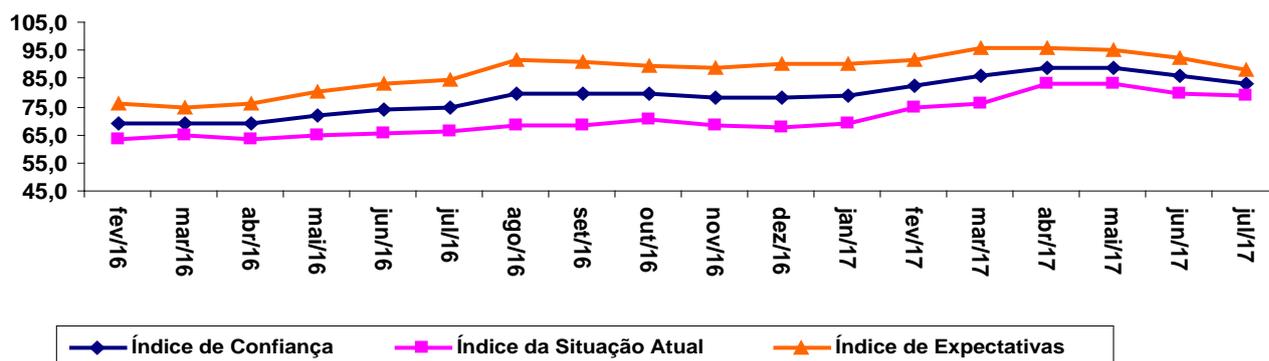
As quedas de junho e julho, provavelmente, foram influenciadas pela instabilidade política e para os próximos períodos, salvo alguma novidade muito positiva, a tendência deve continuar.

## Atividade

### ICom - Sondagem do Comércio (Julho/2017) – FGV

#### Fato

O Índice de Confiança do Comércio - **ICom** recuou 2,3 pontos, entre junho e julho, passando de 85,7 para 83,4 pontos. O Índice a Situação Atual - **ISA** caiu 0,4 pontos atingindo 79,2 pontos, e o Índice de Expectativas - **IE** diminuiu 4,0 pontos, chegando a 88,4 pontos.



Fonte: FGV

#### Causa

A queda no ICOM em julho ocorreu em 11 dos 13 segmentos pesquisados e foi determinada por pioras tanto das expectativas quanto das avaliações sobre a situação atual. O indicador de expectativas dos revendedores de bens não duráveis já vinha em queda desde maio, por outro lado o dos revendedores de duráveis manteve trajetória positiva até junho. Neste mês, o **IE-COM** de duráveis também recuou, demonstrando que o aumento da incerteza contamina também setores que vinham se tornando mais otimistas.

#### Consequência

A piora no índice de confiança do comércio tem sido condicionada principalmente pelas incertezas originadas com a crise política.

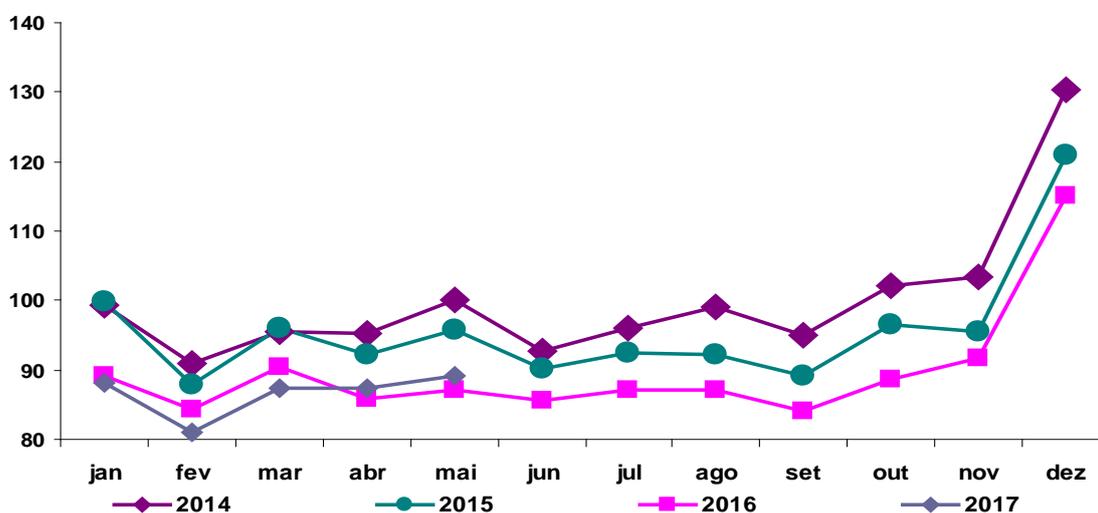
## Atividade

### Pesquisa Mensal do Comércio (Maio/2017) – IBGE

#### Fato

No mês de maio, o volume de vendas do comércio varejista, com ajuste sazonal, caiu 0,1% em relação a abril. Nesta análise a receita nominal cresceu 0,2%. Nas demais comparações, sem ajustamento, as taxas para o volume de vendas foi de avanço de 2,4% sobre maio de 2016, negativos 0,8% no acumulado do ano e de negativos 3,6% no acumulado dos últimos doze meses. A receita nominal obteve taxas de 3,1% com relação à igual mês de 2016, 1,8% no acumulado no ano e 3,5% no acumulado em doze meses.

No comércio varejista ampliado, houve queda de 0,7%, no volume de vendas com relação ao mês anterior, e recuo de 1,2% na receita nominal. Nas demais comparações os resultados para o volume de vendas foram, positivos 4,5% frente a maio do ano anterior, negativos 5,2% no acumulado em 2017 e negativos 0,6% em doze meses. Na receita nominal as variações foram de crescimento de 4,5% frente à igual mês do ano anterior, negativos 0,9% no acumulado no ano e negativos 1,8% em doze meses.



Fonte: IBGE

Índices de volume e de receita nominal de vendas no comércio varejista por tipos de índice (2003 = 100)

### Causa

No confronto com maio de 2016, cinco das oito atividades do varejo apresentaram avanço, os que tiveram maior contribuição na taxa global foram por ordem: 13,8%, para *Móveis e eletrodomésticos*, 5,0% para *Tecidos, vestuário e calçados*, 2,6% para *Outros artigos de uso pessoal e doméstico*, 3,8% para *Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos*, e 8,8% para *Equipamentos, e material para escritório, informática e comunicação*. As vendas do setor de *Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo*, não apresentou variação. *Combustíveis e lubrificantes e Livros, jornais, revistas e papelaria* tiveram redução de 0,9% e 1,0%, respectivamente.

### Consequência

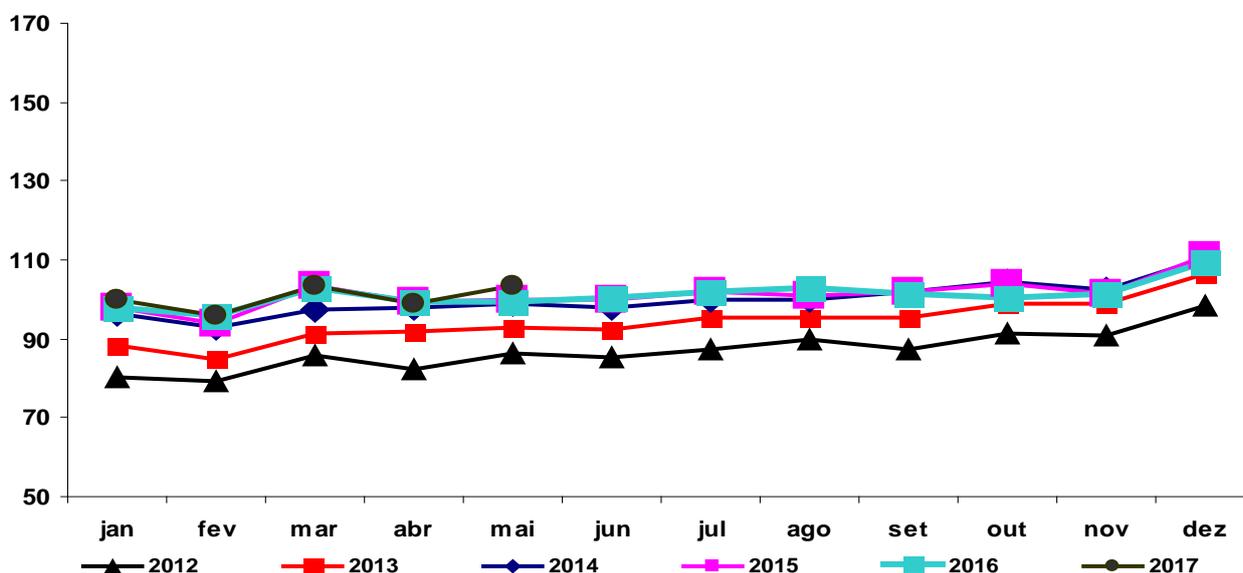
Frente a igual mês do ano anterior o desempenho do *Comércio Varejista* foi influenciado pela comemoração do dia dos pais e pela diferença de um dia a mais em 2017. Todavia, nas demais comparações, o setor ainda não manifesta recuperação mais intensa.

### Atividade

#### Pesquisa Mensal de Serviços (Maio/2017) – IBGE

### Fato

No mês de maio frente a abril o *volume dos serviços* cresceu 0,1% e a *receita nominal* 0,3%. Frente a igual mês do ano anterior, houve queda de 1,9% no *volume* e aumento de 3,9% na *receita*. No acumulado do ano a redução no *volume* foi de 4,4% e o crescimento na *receita* foi de 1,3%. No acumulado em doze meses, as variações foram negativos 4,7% para o *volume* e positivos 0,4% para a *receita nominal*.



Fonte: IBGE

Índices de volume e de receita nominal de vendas no comércio varejista por tipos de índice (2003 = 100)

### Causa

No confronto com maio de 2016, os recuos foram *Outros Serviços*, 6,2%, *Serviços Profissionais, Administrativos e Complementares*, 5,7%, *Serviços de Informação e Comunicação*, 2,9% e *Outros Serviços Prestados às Famílias*, 1,3%.

### Consequência

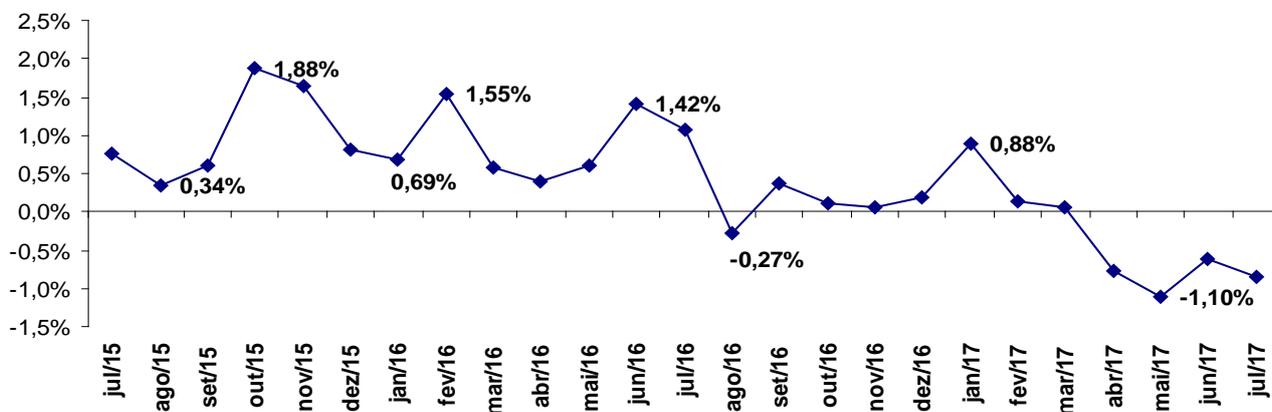
O desempenho da *receita dos serviços* tem sido condicionado principalmente pelo baixo crescimento da *massa salarial* e que vem perdendo volume ao longo dos meses.

### Inflação

#### IGP-10 (Julho/2017) – FGV

### Fato

O IGP-10 registrou variação negativa de 0,84% em julho, caindo 0,22 p.p. frente ao mês anterior. O acumulado em doze meses ficou em negativos 1,79%, e no ano, negativos 2,25%.



Fonte: FGV

### Causa

No mês de julho, os componentes do **IGP-10** apresentaram os seguintes comportamentos: no **IPA** houve desaceleração de 0,15 p.p., apresentando variação negativa de 1,32% e o **IPC** desacelerou-se 0,38 p.p., chegando a negativos 0,17%. O **INCC** recuou 0,30 p.p., com variação de 0,62%.

No **IPA**, o grupo *Bens Finais* teve desaceleração de 1,28 p.p., com contribuição do subgrupo *alimentos in natura*. Os *Bens Intermediários* apresentaram variação de negativos 0,74% em julho e positivos 0,16% em junho, influenciados por *combustíveis e lubrificantes*. As *Matérias-Primas Brutas* variaram negativos 2,26% em julho e negativos 4,34% em junho, registrando menor queda em decorrência de *minério de ferro, cana-de-açúcar e pedras britadas*.

O grupo *Habituação* foi o principal recuo no **IPC**, com destaque para *tarifa de eletricidade residencial*. Também tiveram variações menores: *Transportes, Saúde e Cuidados Pessoais, Alimentação, Despesas Diversas e Vestuário*. No **INCC**, *Materiais, Equipamentos e Serviços* avançaram 0,19 p.p., e a *Mão de Obra* recuou 0,72 p.p.

### Consequência

O IGP-10 apresentou variação negativa pelo quarto mês consecutivo, registrando variações negativas também nos valores acumulados em doze meses e no ano.

### Inflação

#### IGP-M (Julho/2017) – FGV

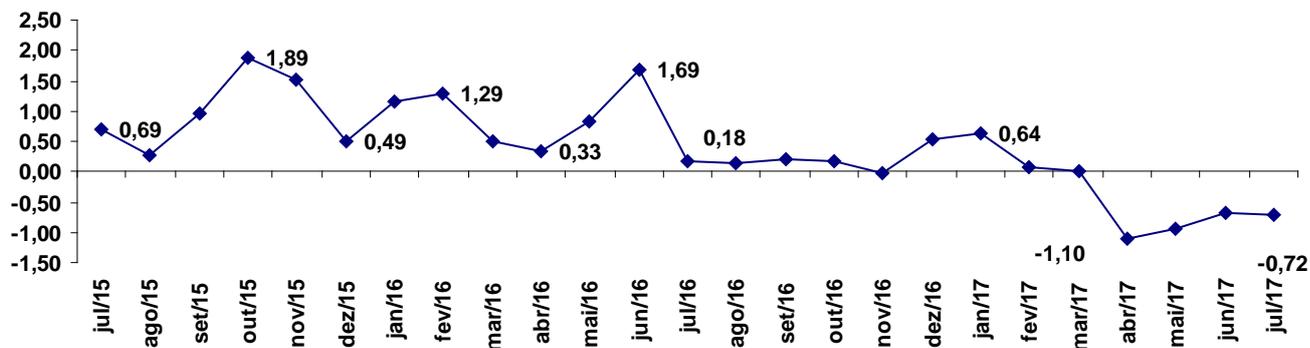
#### Fato

O **IGP-M** variou negativos 0,72%, em julho, variação 0,05 p.p. menor do que a variação de junho. Em doze meses o acumulado é de -1,66%, e, no ano -2,65%.

#### Causa

Dos índices que compõe o **IGP-M**, o **IPA**, que responde por 60% do índice, registrou variação de negativos 1,16%, em junho a variação havia sido de negativos 1,22%. As *Matérias-Primas Brutas* tiveram redução de preços na ordem de 3,63%, registrando queda 2,26 p.p. menor do que no mês anterior, principalmente em decorrência da maior variação ou menor queda nos itens *minério de ferro, cana-de-açúcar e soja*. Os *Bens Finais* tiveram taxa negativa de 1,37%, com variação 1,21 p.p. menor, com consequência do recuo no preço dos *alimentos in natura* e os *Bens Intermediários* apresentaram variação negativa de 0,76%, com queda 0,47 p.p. mais intensa que em junho, decorrente de *combustíveis e lubrificantes*.

O **IPC** avançou 0,12 p.p., com o principal acréscimo em *Habituação*, com destaque para *tarifa de eletricidade residencial*. Também tiveram avanço em suas taxas de variação: *Alimentação, Educação, Leitura e Recreação e Comunicação*. O **INCC** apresentou desaceleração de 1,14 p.p., com maior variação em *Materiais, Equipamentos e Serviços*, 0,01 p.p. e recuo de 2,11 p.p. na variação da *Mão de Obra*.



Fonte: FGV

### Consequência

O **IGP-M** apresentou deflação pelo quarto mês consecutivo e não existem sinalizações de *pressões inflacionárias* para os próximos períodos.

### Inflação

#### IGP-DI (Junho/2017) – FGV

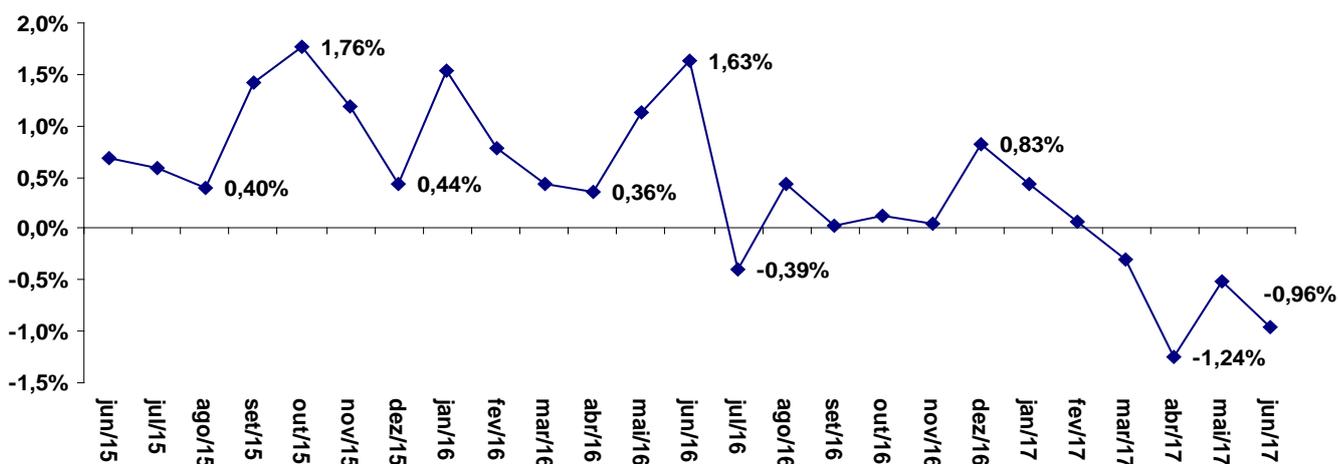
#### Fato

O *Índice Geral de Preços Disponibilidade Interna - IGP-DI* registrou variação negativa de 0,96% em junho, recuando 0,45 p.p. frente ao mês anterior. Nos últimos doze meses, o índice acumula variação negativa de 1,51%.

#### Causa

Na composição do **IGP-DI**, o **IPA** diminuiu sua taxa de variação em 0,43 p.p., atingindo negativos 1,53%. Os *Bens Finais* foram as principais responsáveis pelo recuo, registrando variação 1,13 p.p. menor do que no mês anterior, com destaque descendente para *alimentos processados*. Os *Bens Intermediários* tiveram desaceleração de 0,99 p.p., sendo o principal responsável por este movimento subgrupo *combustíveis e lubrificantes*. As *Matérias-Primas Brutas*, mesmo com variação negativa de 3,60%, aumentaram a taxa de variação em 0,95 p.p., por conta de *minério de ferro, cana de açúcar e café*.

No **IPC** houve desaquecimento de 0,84 p.p., decorrente da desaceleração nos preços do grupo *Habitação*, em decorrência do comportamento do item *tarifa de eletricidade residencial*. Também apresentaram menor variação: *Alimentação, Transportes, Saúde e Cuidados Pessoais, Comunicação e Despesas Diversas*. O **INCC** registrou aceleração de 0,30 p.p., devido ao avanço em *Mão de Obra*, 0,54 p.p.



Fonte: FGV

## Consequência

O IGP-DI voltou a apresentar *variação negativa* no mês. Como o índice aponta principalmente a variação dos *preços no varejo*, a expectativa para os próximos períodos é de recuo nos *preços ao consumidor*.

## Inflação

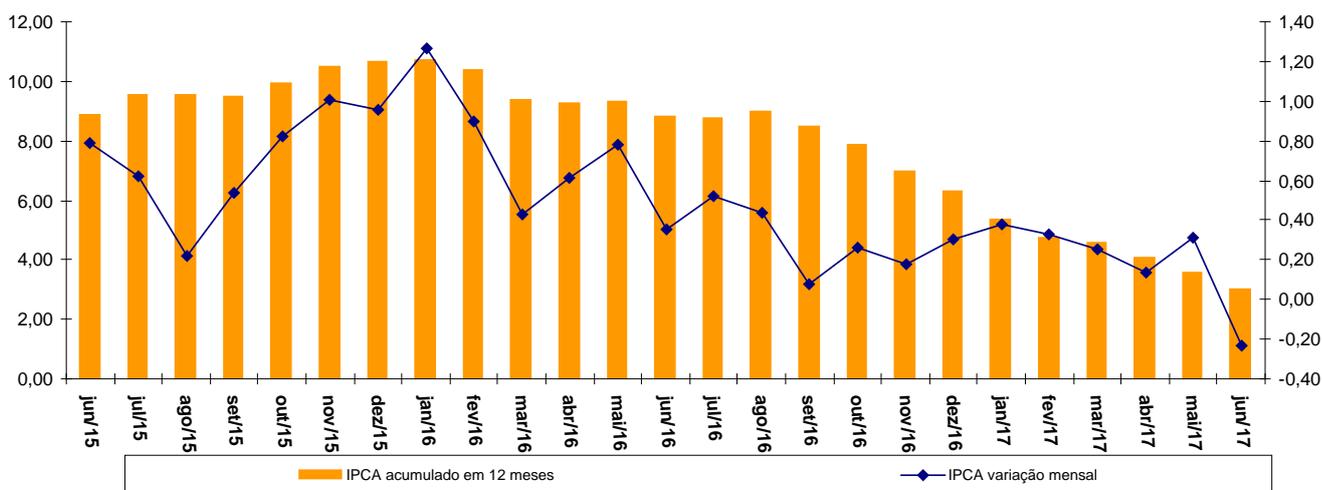
### IPCA (Junho/2017) – IBGE

#### Fato

O **IPCA** variou negativos 0,23% em junho, ficando 0,54 p.p. abaixo da variação de maio. O índice acumulado em doze meses é de 3,00%, também abaixo do registrado nos doze meses imediatamente anteriores (3,60%). No ano, o acumulado ficou em 1,18%, 3,24 p.p. abaixo do acumulado no mesmo período do ano passado. Em **Curitiba** a variação do índice recuou 0,57 p.p., registrando variação negativa de 0,14% em junho, 1,27% no ano e 2,04% em doze meses.

#### Causa

No mês, os grupos *Alimentação*, *Habitação* e *Transporte*, que juntos representam 60% das *despesas domésticas* foram os que apresentaram variações negativas e as quedas mais intensas, por ordem, 0,50%, 0,77% e 0,52%. No grupo *Alimentação* o destaque foi em *alimentos para consumo em casa*, em *Habitação* a queda foi decorrente de *energia elétrica* e em *Transportes* o recuo foi principalmente influenciado por *combustíveis*.



Fonte: IBGE

## Consequência

O IPCA apresentou incomum variação negativa, sendo o resultado mais baixo desde agosto de 1998. Para os próximos meses a expectativa é de taxas baixas de *inflação*, permitindo uma condução mais flexível na definição da *taxa básica de juros*.

## Inflação

### IPCA - 15 (Julho/2017) – IBGE

#### Fato

O **IPCA - 15** registrou variação de negativos 0,18% em julho, diminuindo 0,34 p.p. com relação a junho. Nos últimos doze meses o acumulado é de 2,78%, e no ano 1,44%. Em **Curitiba**, o índice foi de 0,01%, 0,33 p.p. abaixo do registrado em junho, acumulando variação de 2,11% em doze meses e 1,52% no ano.

#### Causa

Os principais grupos responsáveis pela queda foram *Alimentos e Bebidas* e *Transportes* com variações negativas de 0,55% e 0,64%, respectivamente. No primeiro os destaques foram *batata-inglesa*, *tomate* e *frutas*. Nos *Transportes* o recuo foi decorrente do recuo nos *combustíveis*. Por outro lado as variações mais elevadas ficaram com *Despesas Pessoais* e *Habitação*.

## Consequência

A variação apresentada no mês é a menor para meses de julho, juntamente com o resultado de 2003, sendo também o resultado mais baixo desde 1998. Para os próximos meses a expectativa é de continuidade nas variações comportadas.

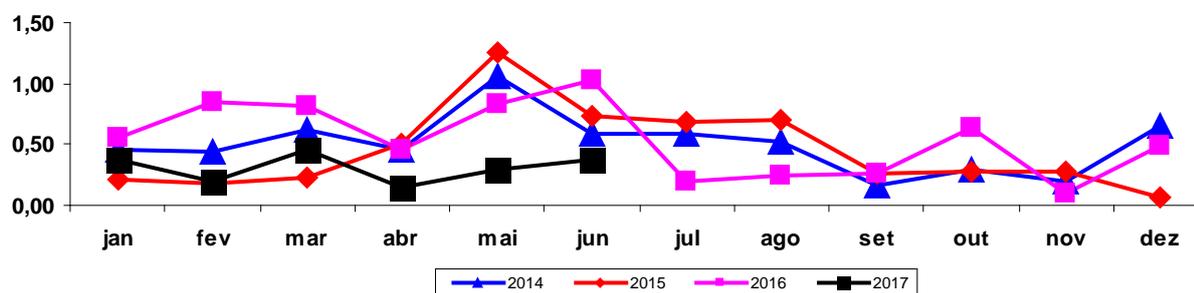
## Inflação

### Custos e Índices da Construção Civil (Junho/2017) – IBGE - Caixa Econômica Federal

## Fato

O *Índice Nacional da Construção Civil* variou 0,38% em junho, 0,08 p.p. acima da variação de maio. Em doze meses, o acumulado é de 3,86% e no ano 1,87%. O *custo nacional* por metro quadrado passou de R\$ 1.042,69 em maio, para R\$ 1.046,68 em junho sendo R\$ 536,28 relativos aos *materiais* e R\$ 510,40 à *mão-de-obra*.

No **Estado do Paraná**, as variações foram de 0,02% no mês, 0,20% no ano e 4,69% em doze meses, e o *Custo Médio* atingiu R\$ 1.058,96.



Fonte: IBGE e CAIXA

## Causa

Na composição do índice a parcela dos *materiais* variou 0,01%, 0,33 p.p. abaixo do índice de maio, e a componente *mão-de-obra* avançou 0,52 p.p., passando de 0,26% em maio, para 0,78% em junho. No ano, os acumulados foram: 0,96% para *materiais* e 2,89% para *mão-de-obra*. No mês as variações regionais foram: 0,36% na Região Norte, 0,01% na Região Nordeste, 0,45% no Sudeste, 0,82% no Centro-Oeste, e 0,70% no Sul. Ainda na verificação regional, os *custos* foram os seguintes: Sudeste, R\$ 1.093,07, Sul, R\$ 1.083,13, Norte, R\$ 1.054,96, Centro-Oeste, R\$ 1.051,36 e Nordeste R\$ 972,30.

## Consequência

A maior variação no mês ocorreu na região Centro-Oeste, decorrente principalmente do *reajuste salarial* causado pelo dissídio coletivo da categoria no Distrito Federal. Para os próximos meses não são esperadas variações intensas, devendo o índice manter comportamento semelhante ao dos anos anteriores.

## Inflação

### IPP - Índices de Preço ao Produtor (Junho/2017) – IBGE

## Fato

O **IPP** apresentou variação negativa de 0,21% em junho, ficando, portanto, 0,31 p.p. inferior à variação do mês anterior e 0,71 p.p. menor do que a do mesmo mês do ano anterior. No acumulado em doze meses a variação foi de 1,52%, menor do que nos doze meses anteriores, 2,24%. No ano o acumulado está em negativos 0,30%, contra negativos 0,08% em maio.

## Causa

No mês, as grandes categorias econômicas tiveram as seguintes variações de preços: 0,88% em *bens de capital*, negativos 0,36% em *bens intermediários*, negativos 0,01% em *bens de consumo durável* e negativos 0,32% em *bens de consumo semiduráveis e não duráveis*.

No acumulado do ano estas categorias tiveram o seguinte comportamento: os *bens de capital* tiveram crescimento de 2,01%, as demais categorias tiveram queda: 0,07% nos *bens intermediários*, e 1,20% nos *bens de consumo*, sendo positivos 3,06% nos *bens de consumo duráveis* e negativos 2,47% nos *bens de consumo semiduráveis e não duráveis*.

## Consequência

Os *preços ao produtor* apresentaram variação menor que no mês anterior, devendo assim, exercer menor influencia nos *preços ao consumidor final*.

## Operações de Crédito

### Nota à Imprensa (Junho/2017) - BACEN

## Fato

O *estoque das operações de crédito do sistema financeiro* atingiu R\$ 3.078 bilhões em junho. A relação entre o *crédito total* e o **PIB** caiu 2,6 p.p. frente ao mesmo mês do ano anterior, atingindo 48,5%. A *taxa média geral de juros das operações de crédito do sistema financeiro*, computadas as operações com *recursos livres e direcionados*, caiu 0,6 p.p. no mês e 3,7 p.p. nos últimos doze meses situando-se em 28,8% a.a. A *taxa de inadimplência* caiu 0,3 p.p. no mês e cresceu 0,2 p.p. em doze meses, atingindo 3,7%.

## Causa

O volume total das *operações de crédito* em junho apresentou aumento de 0,4% no mês e redução de 1,6% em doze meses. Os *empréstimos contratados com recursos livres* atingiram R\$ 1.532 bilhões, aumentando 0,6% no mês e queda de 2,4% em doze meses. No segmento de *pessoa física* houve crescimento de 0,5% chegando em R\$ 818 bilhões. Os *empréstimos realizados às pessoas jurídicas* o avanço foi de 0,8%, atingindo R\$ 713 bilhões.

No *crédito direcionado* houve avanço de 0,2% no mês e queda de 0,9% em doze meses, chegando a R\$ 1.547 bilhões. Esse desempenho resultou de acréscimo mensal de 0,5% no financiamento a *pessoas físicas*. Para *pessoas jurídicas* houve queda de 0,2% no mês.

As *taxas médias geral de juros* recuaram 0,6 p.p. no mês e 3,7 p.p. nos últimos doze meses. Para *pessoa física* a *taxa média de juros* atingiu 36,4% a.a., com recuo de 0,8 p.p. no mês e 5,5 p.p. em doze meses. Nas *pessoas jurídicas*, houve declínio de 0,5 p.p. no mês e 2,8 p.p. em doze meses, chegando a 18,7%. Nos *recursos livres* as *taxas* foram 63,3% e 24,8%, para *pessoas físicas* e *jurídicas*, respectivamente.

A *taxa de inadimplência do sistema financeiro* reduziu-se para 3,7%, declinando 0,3 p.p. no mês e crescendo 0,2 p.p. em doze meses. No índice relativo a *pessoas físicas* houve redução de 0,2 p.p., chegando a 3,9% e no de *pessoas jurídicas* a *inadimplência* diminuiu 0,4 p.p. atingindo 3,6%.

## Consequência

Seguindo o desaquecimento da *atividade econômica* a *expansão do crédito* deve seguir perdendo intensidade nos próximos meses.

## Setor Externo

### Nota à Imprensa (Junho/2017) - BACEN

#### Fato

Em junho as Transações Correntes registraram *superávit* de US\$ 1,3 bilhão. As *reservas internacionais* aumentaram US\$ 683 milhões, totalizando US\$ 378,4 bilhões e a *dívida externa* somou US\$ 307,3 bilhões, com redução de US\$ 6,9 bilhões, frente à apuração realizada em março. Na conta financeira, os ingressos de *investimentos diretos no país* somaram R\$ 4,0 bilhões.

#### Causa

A *conta de serviços* registrou *despesas líquidas* de US\$ 3,2 bilhões no mês, com recuo de 11,1% na comparação com o resultado de junho de 2016. As *despesas líquidas de renda primária* atingiram US\$ 2,6 bilhões no mês, recuo de 7,7% na comparação com junho de 2016. As *despesas líquidas de lucros e dividendos* somaram US\$ 1,4 bilhão, com retração de 4,9% ante o mesmo mês do ano anterior. A *conta de renda secundária* apresentou *ingressos líquidos* de US\$ 206 milhões.

A *movimentação das reservas*, durante o mês de janeiro foi consequência, principalmente de *remuneração das reservas e variações por paridades*. A *dívida externa* recuou US\$ 6,9 bilhões frente a março, sendo que a de curto prazo recuou US\$ 4,8 bilhões e a médio e longo prazo US\$ 2,1 bilhões, totalizando, US\$ 47,7 bilhões e US\$ 259,6 bilhões, respectivamente.

#### Consequência

O volume de *investimento direto* para a *economia brasileira* ainda é significativo, o que ameniza o *déficit em transações correntes* nos valores acumulados.

## Política Fiscal

### Nota à Imprensa (Junho/2017) - BACEN

#### Fato

Em junho, o *setor público não financeiro* registrou *déficit* de R\$ 19,6 bilhões, considerando o fluxo de doze meses o acumulado atingiu *déficit* de R\$ 167,2 bilhões (2,62% do **PIB**). A *dívida líquida do setor público* alcançou R\$ 3.112,9 bilhões (48,7% do PIB), aumentando 0,6 p.p. como *proporção do PIB* em relação ao mês anterior e 2,5 p.p. no ano. A *dívida bruta do setor público* alcançou R\$ 4.674,6 bilhões, 73,1% do PIB, elevando-se 0,6%, como *percentual do PIB*, em relação ao mês anterior. O montante dos *juros apropriados* atingiu R\$ 31,5 bilhões, no mês e R\$ 440,3 bilhões (6,89% do PIB), em doze meses. O *resultado nominal* registrou *déficit* de R\$ 51,1 bilhões e no acumulado em doze meses o *déficit* atingiu R\$ 607,5 bilhões, 9,50% do **PIB**.

#### Causa

Na composição do *déficit primário*, o *Governo Central* atingiu *déficit* de R\$ 19,6 bilhões. As *empresas estatais* e os *governos regionais* apresentaram *superávit* de R\$ 145 milhões e R\$ 240 milhões, respectivamente. Com relação aos *juros apropriados* em junho, R\$ 31,5 bilhões, houve redução de R\$ 4,8 bilhões em relação ao total apropriado em maio. No ano, os *juros nominais* chegaram a R\$ 206,6 bilhões.

Com relação à *Dívida Líquida do Setor Público* como percentual do PIB, o aumento no ano, foi consequência dos *juros nominais* apropriados e do *déficit primário*, este aumento foi compensados, parcialmente, pelo *crescimento do PIB nominal*, *desvalorização cambial acumulada* e pelo ajuste de *paridade da cesta de moedas da dívida externa líquida*.

#### Consequência

O *déficit primário* no acumulado do ano dificulta o pagamento de *juros da dívida* e eleva a *relação Dívida Líquida do Setor Público*. Para os próximos meses é aguardado melhor *resultado primário*, tendo em vista os anúncios do *Governo* da intenção de *cortar de gastos*.